

A PUERICULTURA NOS AMBULATÓRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE JOINVILLE

Defesa:

24 de fevereiro de 2003

Membros da Banca:

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora)

Prof. Dr. Carlos José Serapião (Membro interno)

Prof. Dr. Carlos Roberto Soares Freire de Rivorêdo (Membro externo)

Resumo:

A puericultura deve constituir parte importante da prática pediátrica na rede pública de saúde, por meio de atividades de promoção, proteção e vigilância da saúde. Os objetivos deste trabalho são caracterizar os pediatras, médicos gerais-comunitários e enfermeiros que atuam em atenção à criança na rede básica de saúde de Joinville e descrever a prática da puericultura nos ambulatórios da rede, segundo a perspectiva desses agentes. Os dados foram coletados no município de Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil, no mês de março de 2002, e os instrumentos utilizados foram questionários aplicados ao universo de pediatras, médicos gerais-comunitários e enfermeiros dos ambulatórios da rede básica de saúde e do município. Após contato telefônico, foram distribuídos 107 questionários, dos quais 105 foram preenchidos e devolvidos (98,1%). Os questionários visavam caracterizar esses profissionais, bem como as rotinas assistenciais adotadas em atendimentos individuais ou para grupos nos ambulatórios. Quanto aos resultados, no conjunto os profissionais são experientes em relação ao tempo de formação e especialidades, mas constituem três grupos heterogêneos quanto ao conhecimento de puericultura e atuação nessa área. Os médicos gerais-comunitários utilizam com maior regularidade o instrumento representado pela caderneta de saúde para averiguar e anotar dados antropométricos e de desenvolvimento do que os pediatras, mas praticam menos ações preventivas em suas consultas do que estes. As consultas de enfermagem e as atividades para grupos têm papel secundário no que diz respeito às ações de puericultura, e prevalecem os atendimentos individualizados e centrados nos médicos. O agendamento de consultas preventivas para as crianças na rede pública cessa precocemente, em torno do segundo ano de vida, prática essa que diverge das rotinas já estabelecidas. A ausência de normatização de um programa de atenção à criação e ao adolescente e a deficiência de treinamento e reciclagem dos profissionais são fatores que dificultam a realização das ações de puericultura na rede pública municipal. As distintas concepções dos profissionais sobre as ações de puericultura na rede pública e a ausência de diretrizes sobre atividades programáticas por parte da Secretaria Municipal de Saúde fazem com que ocorra grande variabilidade de rotinas entre os diferentes postos e entre os profissionais.

